

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT
CURSO DE TEATRO**

O ENSINO DE TEATRO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Manaus – AM

2018

DAVID FERREIRA SILVA

O ENSINO DE TEATRO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, apresentado como requisito final para obtenção do título de licenciatura em Teatro, sob a orientação da Professora Doutora Gislaine Regina Pozzetti.

Manaus

2018

DAVID FERREIRA SILVA

O ENSINO DE TEATRO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) defendido em banca de avaliação para a obtenção do título de Licenciatura em Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas.

Banca Examinadora

Prof^a Dra. Gislaine Regina Pozzetti
Professora Orientadora

Prof^o Me. Professor Jhon Weiner Castro

Prof^a Ma. Carolina Cecilia Carvalho Nogueira
Membro

Dedico,

*Ao meu pai Jacob Souza Silva que sempre acreditou
na minha luta e por ser o pedestal da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por mais uma oportunidade de realização de sonho que a mim foi concedido. À minha família que esteve ao meu lado em todos os momentos de muita dificuldade que passei durante os anos de UEA. Meus sinceros agradecimentos à minha orientadora Professora Doutora Gislaine Regina Pozzetti, que não me abandonou em nenhum instante, agradeço à instituição de Ensino Superior UEA (Universidade do Estado do Amazonas) pelo subsídio da estrutura física e administrativa que possibilitou a minha chegada até aqui. Obrigada a Lili da reprografia que sempre foi muito amiga e parceira de todas as horas. Quero agradecer aos meus colegas, aos profissionais da limpeza, aos guardas da portaria que sempre estão apostos para resolver qualquer problema. Meu sincero agradecimento à secretária do curso de Teatro, Márcia Muca, por sua atenção e apoio.

Obrigado a todos que neste momento posso ter esquecido, mas que não são menos especiais dos que aqui citados.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Teatro junto a alunos do 6º ao 9º ano da Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio. Compreender a complexidade e a formação do professor da EJA são requisitos básicos para a elaboração da proposta de disciplina, bem como dos planos de aula, que passam a ser subsidiados por meio do estágio de observação para ganhar concretude no estágio da regência. A interdisciplinaridade com outras disciplinas do conhecimento passam a ser vital às aprendizagens do educando.

Palavras-chaves: Ensino de Teatro, Educação de Jovens e Adultos, Interdisciplinaridade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	11
1.1 A ESCOLA	11
1.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	12
1.3 O PROGRAMA DE ESTÁGIO DO CURSO DE TEATRO DA UEA	16
2. A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURMAS DO EJA	18
2.1 PLANOS DE AULA COMENTADOS	24
CONSIDERAÇÕES	43
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

O ensino da Arte na educação básica brasileira ocupou grande espaço de discussões nos anos de 2016 e 2017. Em maio de 2016 o teatro, as artes visuais e a dança foram incorporados ao currículo do ensino básico brasileiro, condição esta gozada, até então, apenas pelo ensino da Música por meio da Lei Federal nº 11.769. Tal como consta no parágrafo 6º que tornou o conteúdo de música obrigatório, as demais linguagens passaram a ser obrigatórias mas não exclusivas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, estabelecia de forma abrangente o ensino de Arte, no Artigo 26:

O ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (§2º)

Entretanto, a LDB não estabelecia como obrigatório o ensino das quatro linguagens que compõem a disciplina de Arte – artes visuais, dança, música e teatro, entendidas como linguagens que complementam a linguagem verbal – deixando à escolha das escolas qual linguagem a ser trabalhada em seus muros, de acordo com a formação do professor que ministra a disciplina.

A arte-educadora, Ana Mae Barbosa, em entrevista à Revista Época de 03 de Maio de 2016, faz uma forte crítica que nos leva a refletir sobre o ensino de Arte em todos os segmentos da educação: “A arte não é babado cultural, não é enfeite para botar em parede”, pois, para a arte-educadora, o desenvolvimento da capacidade de interpretação é alavancado pelas aprendizagens em Arte, “Ao interpretar, você amplia a sua inteligência e a sua capacidade perceptiva, que vai aplicar em qualquer área da vida”.

Ao ser questionada pela citada Revista sobre a importância do ensino da Arte na educação básica, Barbosa resume:

É absolutamente importante o contato com a arte por crianças e adolescentes. Primeiro, porque no processo de conhecimento da arte são envolvidos, além da inteligência e do raciocínio, o afetivo e o emocional, que estão sempre fora do currículo escolar. A minha geração fez sua educação emocional a partir

de filmes de Hollywood, o que é uma barbaridade. Não se conversava sobre sentimentos na escola. Segundo, porque a arte estimula o desenvolvimento da inteligência racional, medida pelo teste de QI. O pesquisador Janes Catteral estudou a influência da aprendizagem de arte na inteligência, que será aplicada a qualquer outra disciplina. Além disso, grande parte da produção artística é feita no coletivo. Isso desenvolve o trabalho em grupo e a criatividade.

É, portanto, nesta perspectiva de importância da Arte que o Estágio Supervisionado da Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas é desenvolvido, de maneira a ampliar as possibilidades de expressão do aluno. Ainda nas palavras de Barbosa (2016), “O teatro desenvolve a comunicação. Coloca em pauta o verbal, o sonoro, o visual e o gestual. Talvez seja a mais completa das artes incluídas na escola”.

Nesta mesma entrevista, Barbosa ressaltou também sua preocupação: "A batalha ainda não está ganha. A gente continua a discutir as Bases Nacionais Curriculares Comuns, que querem fazer das artes meros subcomponentes do currículo". Tal preocupação não demorou a se concretizar, pois em 2017 foi aprovada Medida Provisória que retira do Ensino Médio a obrigatoriedade do Ensino das Artes.

Antes que decidam, de forma deliberativa, pela supressão do ensino da Arte em toda a Educação Básica Obrigatória, opto por desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos do segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), que passo a discutir à partir de agora.

1. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Antes de iniciar meu relato de experiência junto ao segundo segmento do ensino fundamental na Educação de Jovens e Adultos, julgo necessário compreender a Proposta Curricular para o Ensino Fundamental II, a EJA e conhecer a Escola em que foi realizado o estágio.

1.1 A ESCOLA

A Escola Estadual Professor Antenor Sarmiento Pessoa está localizada à Rua Tapajós s/n, Centro de Manaus. Sua criação decorre da solicitação do deputado Homero de Miranda Leão, publicado no Diário Oficial do Estado pelo Decreto-Lei nº 4.870/80 do dia 24 de Março de 1980.

A Escola atende ao Ensino Regular Fundamental, Anos Finais, Meio Período ; Ensino Médio Regular, Meio Período, bem como atua na Eja, Anos Finais, Presencial; Eja, Anos Iniciais, Presencial e Eja, Ensino Médio, Presencial.

Atualmente possui 1.230 alunos, distribuídos nos turnos:

- Matutino - 622 alunos
- Vespertino - 648 alunos
- Noturno - 810 alunos na Eja

O quadro docente apresenta um quantitativo de 110 professores, distribuídos nos turnos, matutino, vespertino e noturno:

- 21 professores no turno matutino,
- 31 no turno vespertino e
- 22 no turno noturno.

Sua infraestrutura física conta com aparelhos de ar-condicionado, 01 sala de direção, 01 laboratório de informática, 21 salas de aula; 01 sala de TV Escola, 01 biblioteca, 01 auditório, 01 laboratório de Ciências, secretaria, sala dos técnicos, sala dos professores, 02 cozinhas, 06 banheiros e 03 áreas externas (pátios).

O quadro pedagógico constitui-se por 01 (um) diretor, 01 (uma) pedagoga e 01 (uma) biblioteca, assistidas por 10 (dez) Servidores Gerais e 02 (duas) merendeiras.

A comunidade discente é composta por moradores do centro de Manaus nos turnos matutino e vespertino, sendo o noturno caracterizado por trabalhadores do comércio e da indústria amazonense.

1.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A modalidade Educação de Jovens e Adultas – EJA, abraça todos os níveis de educação básica do país. É direcionada a jovens e adultos que interromperam seus estudos ou que não cursou a educação básica na idade apropriada.

Pela LDB 9394/96 a Educação de Jovens e Adultos substitui o que antes era designado de Supletivo, entretanto, antes do supletivo outras iniciativas foram alavancadas com foco na alfabetização de adultos,

entre elas a Campanha "De Pé no Chão Também se Aprende a Ler"; em Natal; e o Movimento de Educação de Base (MEB), instituído pela CNBB), têm como palavra chave a conscientização, e são financiadas pelo governo federal e por algumas prefeituras. Fundamentadas no espírito democrático, essas iniciativas pressionaram o governo forçando o estabelecimento de uma organização nacional, para que deixassem de ser pontuais e tivessem uma articulação em todo o país. Elas defendiam a realização de uma Educação de Jovens e Adultos voltada à transformação social e não apenas à adaptação da população ao processo de modernização econômica e social baseado em modelo estrangeiro. (SAMPAIO, p. 09)

As iniciativas por meio de ações dos movimentos sociais, a partir de 1964 são encampadas por campanhas governamentais, em que:

o Estado assume o papel de propor iniciativas, pressionado por questões econômicas e ideológicas relacionadas à ideia de educação como investimento no desenvolvimento do país. A criação do MOBREAL em 1968 foi mais uma tentativa do Estado brasileiro, primeiro em forma de campanha e depois com estrutura de fundação, de lidar com a tensão social promovida pela negação histórica da educação para as classes populares, e tornou-se "o maior movimento de alfabetização de jovens e adultos já realizado no país, com inserção em praticamente todos os municípios brasileiros." (Fávero, 2004, p.25). Os resultados, no entanto, foram bastante insatisfatórios relacionados especialmente à falta de continuidade de estudos

para os alfabetizandos. Extinto em 1985, o MOBREAL foi substituído pela Fundação Educar, também extinta em 1990. (SAMPAIO, p. 07)

Assim, a Educação de Jovens e Adultos propõe a continuidade dos estudos, para que os alfabetizados não voltem a ser analfabetos. De acordo com o blog Educa+Brasil (s/d), os objetivos da EJA, são entre outros:

- Proporcionar a conclusão do Ensino Médio aos Jovens e Adultos que estão afastados da escola e desejam retomar os seus estudos;
- Garantir ao aluno, através da modalidade de Educação à Distância, a flexibilidade entre tempo e espaço e a economia de tempo e dinheiro gerada pelo não deslocamento diário até a escola;
- Oferecer a inclusão digital pelo uso da tecnologia na educação;
- Propor a democratização do ensino por todos os cantos do Brasil;
- Quebrar barreiras territoriais de um país de extensão continental com a utilização da tecnologia de transmissão via satélite de última geração;
- Participar da mudança na concepção do educar tradicional, que mantém os mesmos moldes do século XIX.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/96, em seu capítulo fala do Direito à Educação e o Dever de Educar , garante em seu Art. 4º, inciso VII, a

VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

Por este inciso observamos que o ensino na EJA possui características que visam o “acesso e permanência na escola”, o que reforçado no Artigo 5º,

§ 5º Para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, independentemente da escolarização anterior.

As especificidades para oferta e a permanência do adulto na EJA são bastante claros na LDB, entretanto, quando se fala em conteúdos mínimos

sugeridos para o Ensino Fundamental e Médio, esta especificidade é ignorada, pois, o EJA é contemplado com módulos de 6 meses cada, equivalentes aos anos e séries do ensino regular (12 meses cada), ou seja, o estudo é comprimido na metade do tempo que o regular com os mesmos conteúdos a serem desenvolvidos

Assim, nosso primeiro desafio no Estágio Supervisionado é descobrir como o professor promove as adaptações necessárias à adequação dos conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, uma vez que uma base curricular comum é exigida para a progressão do aluno. O acesso aos segmentos de educação são orientados de acordo com a faixa etária do estudante, conforme rege o Artigo 38 da LDB:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II– no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Antes da LDB 9394/96 outras iniciativas para a Educação de Jovens e Adultos foram alavancadas,

entre elas a Campanha "De Pé no Chão Também se Aprende a Ler"; em Natal; e o Movimento de Educação de Base (MEB), instituído pela CNBB), têm como palavra chave a conscientização, e são financiadas pelo governo federal e por algumas prefeituras. Fundamentadas no espírito democrático, essas iniciativas pressionaram o governo forçando o estabelecimento de uma organização nacional, para que deixassem de ser pontuais e tivessem uma articulação em todo o país. Elas defendiam a realização de uma Educação de Jovens e Adultos voltada à transformação social e não apenas à adaptação da população ao processo de modernização econômica e social baseado em modelo estrangeiro. (<http://catedraunescoeja.com.br/GT10/COM/COM026.pdf>, p. 09),

As iniciativas por meio de ações dos movimentos sociais, a partir de 1964 são encampadas por campanhas governamentais, em que

o Estado assume o papel de propor iniciativas, pressionado por questões econômicas e ideológicas relacionadas à ideia de educação como investimento no desenvolvimento do país.

A criação do MOBRAL em 1968 foi mais uma tentativa do Estado brasileiro, primeiro em forma de campanha e depois com estrutura de fundação, de lidar com a tensão social promovida pela negação histórica da educação para as classes populares, e tornou-se “o maior movimento de alfabetização de jovens e adultos já realizado no país, com inserção em praticamente todos os municípios brasileiros.” (Fávero, 2004, p.25). Os resultados, no entanto, foram bastante insatisfatórios relacionados especialmente à falta de continuidade de estudos para os alfabetizandos. Extinto em 1985, o MOBRAL foi substituído pela Fundação Educar, também extinta em 1990. (<http://catedraunescojea.com.br/GT10/COM/COM026.pdf>, p. 10),

Contudo, observa-se que, mesmo havendo um interesse em financiar campanhas e ações, os Governos só inserem a EJA como política educacional a partir da LDB 9394/96, por outro lado, a mantém fora do sistema por não incentivar cursos de formação de professores com disciplinas voltadas para essa modalidade.

Compreendendo que a EJA desenvolve o mesmo conteúdo e almeja desenvolver as mesmas competências do ensino fundamental (1º a 9º ano) e médio, mas que o público alvo é diferenciado, entende-se que a metodologia também deva considerar esta especificidade na formação de professores.

Outra complexidade dá-se pela ausência de livros específicos para EJA o que obriga aos professores fazerem adaptações dos conteúdos e metodologias do Ensino Regular.

Acrescenta-se ao tempo reduzido, a ausência de formação específica para o professor, uma outra complexidade ao EJA: as duas possibilidades de estudo: a presencial e a distância (EaD), neste último caso, as apostilas e os livros são fornecidos pela instituição que oferece a modalidade e só é necessário comparecer ao local para realizar provas.

Na modalidade presencial, a EJA, tal como no ensino regular, deveria ter um professor de cada disciplina, entretanto, isso não é a regra, como no caso da Escola Estadual Professor Antenor Sarmiento Pessoa, onde realizei o Estágio Supervisionada da Licenciatura em Teatro.

1.3 O PROGRAMA DE ESTÁGIO DO CURSO DE TEATRO DA UEA

O Projeto Pedagógico do Curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, o qual orienta minha graduação, foi elaborado em 2010 quando da criação do Curso. Este projeto foi reformulado na primeira avaliação do curso em 2014, entretanto, as orientações e regulamentação do meu Estágio Supervisionado Obrigatório da Licenciatura responde ao Regulamento do primeiro PPC.

A Resolução do Conselho Universitário da UEA nº 021/2003, caracteriza o Estágio Supervisionado como extensão das aprendizagens teóricas, ou seja,

corresponde às atividades profissionais, culturais e de aprendizagem social desenvolvidas pelo discente em situações reais na comunidade, em empresas públicas e privadas, sob a responsabilidade, coordenação e supervisão da Universidade. (PPC Teatro, 2010, p. 65)

Neste sentido, o programa de Estágio para a Licenciatura em Teatro compreende 420 horas, conforme rege a “Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes do ensino superior e, entre outras disposições, revoga a Lei 6.494/1977 e alterações subsequentes” (PPC Teatro, 2010, p. 65/66).

Por se tratar de atividade de caráter obrigatório, o Programa de Estágio do curso de Teatro é organizado por uma equipe de professores, responsáveis pela supervisão nas escolas e orientação em sala de aula, de maneira a oportunizar a condução dos trabalhos como iniciação docente.

O estágio compreende dois momentos: a observação e a regência, de forma a garantir a formação docente integrada entre prática e teoria, ao mesmo tempo em que apresenta-se como uma iniciação profissional, “compreendido como mais um espaço de aproximação e integração entre o estudante e a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do professor de Teatro da Educação Infantil, do ensino Fundamental e Médio” (PPC Teatro, 2010, p. 63).

No Curso de Teatro, o Estágio Supervisionado, é desenvolvido em 4 (quatro) disciplinas: Estágio I – Educação Infantil e primeiro segmento do Ensino Fundamental, 1º ao 5º ano, ministrada no 5º período da graduação; Estágio II – Segundo segmento do Ensino Fundamental, 6º ao 9º ano, ministrada no 6º período; Estágio III – Ensino Médio, ministrada no 7º ; e IV – Educação de Jovens e Adultos (EJA), ministrada no 8º período do Curso.

2. A EXPERIENCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURMAS DO EJA

Este trabalho tem como foco Estágio Supervisionado IV, que compreende a observação e a Regência na Educação de Jovens e Adultos, realizado na Escola Estadual Professor Antenor Sarmiento Pessoa, com 30 horas de observação o horário de início 18:30 às 22:00 totalizando 30 h e mais 30 h de regência tendo aula.

As séries que acompanhei na Eja foram 4 turmas sendo 2 (duas) do segundo segmento do Ensino Fundamental –7º, 8º e 9º ano – e 2 (duas) do Ensino Médio –1º a 3º Ano – no período de 12/ 09 / 2017 À 15/ 12/ 2017, com alunos na faixa etária de 15 a 65 anos.

O professor, Jorge Luiz Viana de Lima orientador da disciplina de Artes, além dessas disciplinas ministrava religião, matemática e Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II na escola, o professor é formado em Ciências Biológicas, e foi importantíssimo nesta minha trajetória, pois contribuiu para que eu amadurecesse minhas observações, assim como, abriu espaço para minhas experimentações práticas em sala de aula.

No Estágio de Observação é quando tomamos o primeiro contato com as turmas e vamos conhecendo os alunos, bem como, aprendendo com o professor orientador da disciplina de Artes a desenvolver os conteúdos, aplicar as metodologias e conhecer a sua didática. Nesta observação temos a oportunidade de rememorar muitas discussões que travamos na Universidade em diversas disciplinas.

No Curso de Teatro, temos semanalmente um encontro de 04 (quatro) horas com a professora coordenadora do Estágio, é quando trocamos nossas observações com os demais colegas que fazem estágio em outras escolas e somos estimulados a refletir criticamente nossa experiência de estagiários observadores. Essas trocas são enriquecedoras, pois nos subsidiam na construção de nosso Plano de Regência.

Em minha primeira aula de observação na EJA o professor me apresentou aos alunos e fizemos uma enquete para saber o que eles entendiam como arte; alguns alunos nunca tinham tido a disciplina quando estudaram anteriormente, entendiam a disciplina de Artes como uma forma de relaxar dos estudos exaustivos de matemática, português e ciências, pois ali

podiam se expressar por meio de desenhos, ou música que gostam, ou de uma dança. Discutimos, então, a importância das artes como forma de expressão e comunicação, como parte de nosso crescimento, de como a arte nos possibilita se relacionar melhor com o mundo, ou ainda como nosso cotidiano está impregnado de manifestações artísticas, foi quando uma aluna concluiu que a Arte é o “espelho da vida”.

A partir deste momento eu e o Prof. Jorge exploramos o conhecimento em Arte pelo viés da apropriação de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas como fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão, assim como na oportunidade que temos de desenvolver novas possibilidades de aprendizado.

O prof. Jorge trabalhava os conteúdos de forma interdisciplinar, essa foi a forma que encontrou para suprir a carência de professores para a EJA. Apesar dos esforços do professor, entendemos que com a “polivalência” para as 3 (três) disciplinas resultam em perdas aos alunos.

A polivalência de professores não é uma novidade no ensino de arte, ao contrário é parte do nosso cotidiano desde os anos de 1970:

De maneira geral, entre os anos 70 e 80 os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por educar os alunos (em escolas de ensino fundamental) em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor polivalente em arte. Com isso, inúmeros professores tentaram assimilar e integrar as várias modalidades artísticas, na ilusão de que as dominariam em seu conjunto. Essa tendência implicou a diminuição qualitativa dos saberes referentes às especificidades de cada uma das formas de arte e, no lugar destas, desenvolveu-se a crença de que o ensino das linguagens artísticas poderia ser reduzido a propostas de atividades variadas que combinassem Artes Plásticas, Música, Teatro e Dança, sem aprofundamento dos saberes referentes a cada uma delas. (PCN, 1998, p. 26)

Assim, observamos que a Arte no Ensino Básico muitas vezes se satisfaz como fragmentos de uma das linguagens, e passam ao largo do conhecimento específico.

Nossa condição de estagiário nos permite fazer uma leitura crítica dos Sistemas de Ensino, ao mesmo tempo que nos oportuniza conhecer

professores comprometidos com o trabalho e que se esforçam por contribuir qualitativamente para o aprendizado dos alunos. Neste Estágio junto ao EJA pude perceber que o pouco que se oferece aos estudantes é absorvido como o melhor cardápio, pois, por estarem desperiodizados com relação aos demais de sua faixa etária, eles se dedicam em recuperar o tempo perdido.

Durante as aulas de observação fui me apropriando da didática do professor para trabalhar a interdisciplinaridade das três áreas do conhecimento e já me colocava o desafio de na regência manter a unidade de ação que o professor imprimia em sua práxis.

Ao discutir com meus colegas de curso, levantamos a necessidade que os alunos do EJA têm de melhorar sua escrita e a expressão verbal de suas ideias. Partindo desta premissa comecei a pensar em como eu poderia fazer com que o teatro usasse as duas outras disciplinas como ferramenta para o desenvolvimento de seus conteúdos, um caminho inverso ao que o professor orientador desenvolvia com a Literatura e o Português, mas utilizando a mesma didática.

Ao me apresentar como professor de Teatro, criou-se junto às turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio a expectativa de encenarmos uma peça. Alguns alunos já haviam feito ou visto alguma peça nas igrejas, de modo que o Teatro não era de todo desconhecido. Entretanto a linguagem teatral ainda não era palpável aos alunos.

Nas aulas de Observação pude perceber que as turmas estavam no mesmo nível de conhecimento, apesar de serem séries diferentes. Conversei com o professor Jorge que me deu carta branca para desenvolver na minha Regência um processo de montagem cênica. A ideia era proporcionar aos alunos o conhecimento à partir da experimentação do vocabulário, das técnicas e das metodologias para o ensino de teatro, não esquecendo que deveria interagir com as disciplinas de Português e Literatura.

Partindo do pressuposto de que “tudo serve ao teatro, mas o teatro não serve a tudo” – frase repetida muitas vezes pela professora Gislaine na disciplina de dramaturgia, vi a necessidade de me debruçar nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (PCN 1998), como estratégia para confluir os conteúdos recomendados para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, e estabelecer minha metodologia de ensino.

Primeiramente organizei os objetivos traçados pelo PCN e então, passei a refletir acerca da realidade em que os alunos da EJA da Escola Estadual Professor Antenor Sarmiento Pessoa estão inseridos e a carga horária que seria disponibilizada para meu Estágio de Regência:

Objetivos gerais

- compreender o teatro em suas dimensões artística, estética, histórica, social e antropológica;
- compreender a organização dos papéis sociais em relação aos gêneros (masculino e feminino) e contextos específicos como etnias, diferenças culturais, de costumes e crenças, para a construção da linguagem teatral;
- improvisar com os elementos da linguagem teatral. Pesquisar e otimizar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral;
- empregar vocabulário apropriado para a apreciação e caracterização dos próprios trabalhos, dos trabalhos de colegas e de profissionais do teatro;
- conhecer e distinguir diferentes momentos da História do Teatro, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção teatral contemporânea;
- conhecer a documentação existente nos acervos e arquivos públicos sobre o teatro, sua história e seus profissionais;
- acompanhar, refletir, relacionar e registrar a produção teatral construída na escola, a produção teatral local, as formas de representação dramática veiculadas pelas mídias e as manifestações da crítica sobre essa produção;
- estabelecer relação de respeito, compromisso e reciprocidade com o próprio trabalho e com o trabalho de colegas na atividade teatral na escola;
- conhecer sobre as profissões e seus aspectos artísticos, técnicos e éticos, e sobre os profissionais da área de teatro;
- reconhecer a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social. (PCN, 1998, p. 90-91)

Em discussão com o Prof. Jorge, selecionamos 3 objetivos que contemplaria as 15 aulas que desenvolveria na regência: • improvisar com os elementos da linguagem teatral. Pesquisar e otimizar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral; • empregar vocabulário apropriado para a apreciação e caracterização dos próprios trabalhos, dos trabalhos de colegas e de profissionais do teatro; • reconhecer a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social.

À partir destes objetivos elaborei o Plano de Disciplina (anexo I) e os Planos de Aula que seriam trabalhado em todos os módulos do EJA. As aulas foram planejadas contemplando 3 momentos:

- o aquecimento
- o desenvolvimento do conteúdo
- a avaliação

Segundo Cabral (2014, p. 01) .

Um planejamento, que geralmente especifica os objetivos artísticos (linguagem cênica), estéticos (valores) e temáticos (aspectos do texto ou tema) a serem explorados, pode exigir total reestruturação após um ou dois encontros. É possível observar com frequência situações em que mudanças drásticas não só de planejamento como também de abordagem decorrem da interação do professor com um determinado grupo de alunos

Desta forma, os planos que apresento neste trabalho, são os planos efetivamente ministrados, já reestruturados segundo o *feedback* de aulas anteriores.

O aquecimento foi trabalhado a partir de jogos teatrais que buscavam resgatar a espontaneidade dos alunos, priorizando jogos/brincadeiras que fazem parte do repertório popular e ao mesmo tempo são conhecidos pela turma. Os jogos teatrais para o aquecimento da turma visam o reconhecimento do aluno de si próprio, o reconhecimento do aluno no grupo e no espaço em que está inserido

O desenvolvimento do conteúdo se deu por meio de jogos do Fichário de Viola Spolin (2010), pois, segundo a autora: o jogo teatral “desperta o intuitivo” e produz uma transformação não apenas no ator como também no encenador.

Spolin prepara o ator/aluno para a comunicação e a presença em cena; seu método de improvisação para o teatro busca o desenvolvimento da espontaneidade e se aplica a qualquer processo de montagem: temático (criação coletiva) ou textual (apropriação de um texto dramático). Forma e conteúdo não são vistos como dicotômicos e sim preparados simultaneamente – o participante identifica detalhes do conteúdo focalizado ao explorá-lo através do jogo e redefine a forma ao concentrar-se em focos precisos do tema ou texto. (CABRAL, 2014, p. 03)

Sendo assim, optou-se por um processo que inicia com jogos teatrais onde os estudantes poderão ter a sensibilidade aguçada e as habilidades identificadas por meio dos jogos e exercícios propostos que compreenderam as técnicas de interpretação (corpo e voz), os estudantes foram estimulados à liberdade para proporem cenas e elementos que os ajudem a compor as personagens.

Como o adulto, a criança gasta muitas horas do dia fazendo jogo dramático subjetivo. Ao passo que a versão adulta consiste usualmente em contar estórias, devaneios, tecer considerações, identificar - se com os personagens da Tv etc., a criança tem, além destes, faz o de conta onde dramatiza personagens e fatos de sua experiência, desde cowboys até pais e professores. Ao separar o jogo dramático da realidade Teatral e, num segundo momento, fundindo o jogo com a realidade do teatro, o jovem ator aprende a diferença entre fingimento (ilusão) e realidade, no reino do seu próprio mundo. Contudo, essa separação não está implícita no jogo dramático. O jogo dramático e o mundo real frequentemente são confusos para o jovem e – ai de nós – para muitos adultos também.(SPOLIN apud KOUDELA,2001,p.43-44).

No que tange à avaliação, ela é fundamental e está sempre atrelada ao desenvolvimento dos processos em sala de aula, figurando-se como momento de reflexão, para a continuidade ou mudança dos planos de aula.

desenvolvimento do processo depende da avaliação do que foi atingido até então. Assim, é possível dizer que a avaliação é fundamental mesmo para uma atividade centrada no processo, e em decorrência, central a qualquer abordagem curricular, uma vez que está associada à eficácia do ensino em termos de seu planejamento e estrutura, e à comunicação em termos de emissão e recepção de informações durante todas as etapas do trabalho. (CABRAL, 2002, p. 213)

Entendo, assim, que a partir da regência de cada aula, algumas considerações podem ser tecidas para o fortalecimento do ensino de teatro no EJA.

2.1 PLANOS DE AULA COMENTADOS

À medida em que os Planos de Aula foram sendo aplicados, foi possível abstrair observações que enriquecem o aprendizado do professor, pois, de acordo com Paulo Freire (1996) ensinar também é aprender com nossos alunos, ou seja, aprender e ensinar são ações concomitantes na relação entre docente e discente.

Ao aprender com o aluno, o professor se aventura por caminhos que não constam dos livros teóricos, “são questões ligadas mais ao sensorial, ao emocional e ao afetivo, onde há a descoberta e redescoberta das duas partes da diferenciação crucial entre o escutar e o ouvir, entre o olhar e o enxergar” (Portal do Aprendiz, 2009).

Neste sentido, entendo que, para o professor, o estudo é uma constante, pois, “estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos. Implica que o estudioso, sujeito do estudo, se arrisque, se aventure, sem o que não cria nem recria” (FREIRE, 2001, p. 264).

A consciência dessa relação constante de aprendizado e ensinamentos é de suma importância no decorrer do Estágio Supervisionado em Teatro, ocasião em que o docente não pode esquecer de que é um professor-artista e portanto, deve estabelecer uma relação de reciprocidade com o aluno no decorrer das aulas. No teatro trabalhamos com as questões humanas, com o sensorial, o emocional e o afetivo, cujo objetivo é a transformação do cidadão por meio da linguagem teatral, desta forma, entendo que à medida em que o aluno se transforma o professor também passa por uma transformação.

Os Plano de Disciplina buscou atender à necessidade interdisciplinar com os conteúdos de Literatura, Português e Arte. A estratégia utilizada foi o desenvolvimento dos conteúdos por meio da adaptação de textos da literatura amazonense para a escritura dramática.

AULA 1 Duração: 1h

Objetivo: Trabalhar a expressão corporal e o entrosamento do grupo.

Conteúdo: Jogos de Improvisações com verdades na apresentação.

Recursos: caixa de som.

Metodologia: Por meio de jogos dramáticos e teatrais e/ou de exercícios em situações humanas; de temas livres do cotidiano direcionado a interpretação. corpo-voz-mente; da montagem de esquetes curtas com apresentações e reflexões.

05min – organização da sala

10min: Aquecimento – jogo: Eu, o outro, o espaço e o som

40min: Apresentação do conteúdo e objetivo da aula

Colocar os alunos em círculo,

Passar as instruções do jogo, Teatro e o jogo improvisacional (onde, Quem e o que? O tempo do grupo, anterior ao jogo deve ser no mínimo 10 minutos, apenas para dar ordem ao jogo, podendo até ser permitido que os jogadores combinem alguns elementos da proposta, como o “onde vai se passar ação ou “quem” serão os envolvidos, quando isso é solicitado pelo coordenador mas nunca para planejar a cena antes de começar o jogo..

Apresentar regras

10min: conversa em círculo para discussão e avaliação do exercício.

Avaliação: A avaliação contínua por tópicos a serem considerados na participação do aluno como interação e frequência.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

Solicitei aos alunos que formassem um círculo para explicar a oficina (teatro imagem). Após propor que se dividissem em pequenos grupos e espalhassem pela sala para preparar a atividade da imagem corporal, fui conduzindo o grupo que se deslocou ao meio da sala para mostrar a atividade com seus movimentos corporais, faciais e gestuais no espaço.

Para representarem a imagem corporal social do cotidiano sem o uso da palavra. Em seguida, o grupo congelou a imagem para os outros analisarem o

tema escolhido pelos alunos. Solicitei que fizessem comentários sobre o tema escolhido, após, revelei o grupo até chegar ao último grupo, mas sempre com alunos apresentando e outros assistindo; quando terminou pedi aos alunos que escolhessem outro aluno para desenvolver outra atividade.

Foi necessário que a dupla escolhesse um tema social e escolhesse que seria o escultor e quem vai ser a massa corporal a ser esculpida congelada, a cada movimento do corpo da massa deve-se congelar. Em seguida cada dupla representou seu tema por meio da estátua esculpida congelada aos outros grupos para comentarem sobre a composição da imagem pela dupla, observando - se comunica uma ideia de opressão, pensamento ou uma opinião social. Por exemplo: A imagem corporal de um desempregado, de um protesto, de um político, etc.

Por fim, essas imagens corporais elaboradas pelas duplas poderiam sair nos arredores da escola, montar suas esculturas corporais. Se quisessem, poderiam debater com outros alunos da escola sobre as composições dos temas sociais e o processo teatro imagem.

Observei a espontaneidade, é um elemento vital na criação dramática, porque atua diretamente com o empenho dos alunos participantes do jogo, vivenciei em sala de aula como lidar com um aspecto primordial do ser humano, pois comecei o trabalho alterando a disposição das carteiras durante os encontros realizados posicionando – as em semicírculo, pois as formas circulares criam uma percepção geral de todos como membros do mesmo grupo.

Discorri sobre o teatro, dizendo, entre outras coisas, que ele lida com nossa necessidade de expressão comunicação e transmissão de conhecimento, sendo capaz de discutir, através das improvisações cênicas, comportamentos, preconceitos, pontos de vista e alienação; o teatro como sendo um espaço da ação, contribuindo para nos torna um ser humano mais sociável e melhores na sociedade.

Os alunos participaram nas aulas, ninguém interferiu alguns alunos relataram que o trabalho foi bem bacana, muito divertido e que aprenderam que podem mudar o futuro; outros não gostaram muito; foram assuntos cotidianos que nos acrescentaram conhecimento; uns disseram foi interessante

pois se abriram portas uma interação em grupo; foi construtivo, dinâmico fez com que a turma unisse mais.

Atingi o objetivo proposto como o teatro pode contribuir para a motivação no ensino de Jovens e Adultos com o potencial da Literatura amazonense aplicado no Eja este ensino foi direcionado a pesquisa buscando integrar os alunos no teatro educação com olhares diferentes e experiências em grupo e apontando as teorias e práticas nos caminhos percorridos.

Esta aula foi essencialmente a introdução à linguagem teatral, em que apenas fiz alusões das outras áreas do conhecimento que se unem aos fazeres teatrais.

AULA 2 Duração: 1h

Objetivo: Preparar o corpo para atividade/ Foco e concentração e apresentação.

Conteúdo: O Teatro origem e significado da palavra movimento corporal e facial.

Recursos: Livro, Multimídias, lap top, data show e caixa de som.

Metodologia: A importância do teatro no cotidiano com a lógica da ação, teoria e

Prática.

10:00 min- Divisão dos alunos em grupos.

15:00 min- Laboratório com quem eu sou, onde estou e o que estou fazendo.

15:00 min improvisação na ação mental gestual e oral.

Dividi o grupo em dois times Time 1 permanece em pé em linha reta olhando para a plateia que permanece sentada(time 2). O time 1 deve permanecer em pé sem fazer nada. O objetivo é manter os jogadores em pé, desfocados (sem objetivo).Insista nessa parte do jogo até que todos os jogadores que estão em pé, estejam visivelmente desconfortáveis alguns indivíduos irão rir e ficar mudando de posição de um pé para o outro; outros irão simplesmente congelar ou tentar aparentar a diferença.

10:00min- Através de pesquisas será retirada as cenas com o ideal da expressão.

Avaliação: Contínua por tópicos a serem considerados na participação dos alunos com interatividade e frequência.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

Após o jogo de aquecimento, introduzi um pouco da história do teatro e partimos para os exercícios que introduziram as improvisações do: quem eu sou, onde estou e o que estou fazendo. Estas improvisações tiveram como objetivo captar a espontaneidade dos alunos para o uso de construção de cenas.

Nestes exercícios percebi que há uma dicotomia no processo de aprendizagem dos alunos: ora se apresentavam em situações relacionadas à pedagogia nova, trazendo uma liberdade de pensamento e ações dos alunos e, ora, ainda arraigados à pedagogia tradicional, que tem o professor como centro, um ensino mecanizado fixado na repetição e na mecanização.

Aos poucos, fomos desconstruindo o modelo tradicional para que a liberdade de criação florescesse, assim como, a perspectiva de trabalho em grupo. Os alunos do noturno preferem desenvolver trabalhos individuais, pois não possuem tempo para pesquisas fora da sala de aula, assim, busquei discutir o cotidiano de cada um no seu trabalho para que a colaboração entre os colegas de trabalho também se estendesse à sala de aula.

A lição de casa foi que os alunos pegassem alguns livros da literatura amazônica na biblioteca e lessem em casa.

AULA 3 Duração: 1h
<p>Objetivo: - Construir universos, ideias e sugestões para a construção de personagem na cena.</p> <p>Conteúdo: Jogo dramático/ descobrir a importância da transformação/ teatro instantâneo..</p> <p>Duração: (50 minutos)</p> <p>Recursos: Multimídias (laptop, data show)</p> <p>Metodologia: Aula dialógica com exercícios teatrais com conflitos e soluções.</p> <p>05:00 min Divisão dos alunos em grupos</p> <p>15:00 min Reflexão</p> <p>10:00 min Escolha dos personagens para as cenas.</p> <p>10:00 min reflexão e identificação dos personagens (discursão e aprendizado)</p>

Modifique a velocidade da fala para combinar com a instrução: por exemplo dar a instrução para que a bola se movimente em câmera lenta, fale em câmera lenta a bola está se movendo muito! muito! Lentamente! Pegue a bola em câmera muito lenta, fale em câmera lenta. A bola está se movendo muito, muito lentamente! Pegue a bola em câmera muito lenta! Agora a bola se move normalmente! Use o corpo todo para jogar a bola! Mantenha o seu olho na bola o seu olho na bola! Agora muito rápido! Jogue a bola o mais rápido que você puder! Normal de novo. Agora novamente em câmera muito lenta! Dê o tempo para que a bola percorra o espaço! Veja o caminho que a bola percorre no espaço! Ritmo normal de novo! As palavras serão usadas pelo instrutor durante o jogo

10:00 min Improvisação e técnicas dramáticas.

Avaliação: Avaliação contínua acerca dos tópicos estudados considerando a participação desempenho e interação em coletivo.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

À partir da terceira aula, comecei a inserir exercícios que trabalham as questões de conflitos e ações desencadeadas. Os jogos utilizados para o aquecimento foi fundamental para estabelecer a velocidade do pensamento junto aos alunos. Questões que vão da dificuldade motora dos mais velhos ao engessamento do pensamento dos mais novos foram evidentes. Por isso, repetimos algumas vezes o jogo de aquecimento, então, partimos para a criação de conflitos e exploramos as possibilidade de desenlace deles.

Para o desenvolvimento das atividades de improvisação os alunos deveriam fazer uma correlação com os textos lidos em casa da literatura amazonense.

Alguns alunos não cumpriram a tarefa de casa, mas ainda assim, vários personagens, conflitos e ações foram surgindo à partir da literatura estudada.

Notei nos alunos a falta de percepção corporal e o engessamento da mente, mas também uma vontade enorme por parte dos alunos de realizarem os exercícios.

AULA 4 Duração: 1h

Objetivo: Realizar atividades por meio de exercícios de personificação da personagem.

Conteúdo: Dinâmica do espectador

Duração: (50 minutos)

Recursos: Aula Dialógica e interativa.

05:00 min Divisão dos alunos para apresentação das cenas.

10:00 min Concentração mútua.

10:00 min Interatividade em círculos de atenção em grupo.

15:00 min Discussão das ideias e planejamento em equipes.

Faça uma lista de atividades simples de executar, como subir na cadeira, deitar-se no chão, bater com o livro no chão etc. Após fazer uma lista, você, ou seu parceiro, deve posicionar - se no centro da área de trabalho. Em seguida, o observador escolhe três atividades para que o ator represente como tarefa inicial, central e final.

Tente encontrar uma forma lógica de realizar as três tarefas. Você pode encadear todos os três segmentos do exercício em uma única sequência motivada, mas, ainda assim, estará realizando três atividades distintas. Por exemplo, suponha que você receba as três atividades citadas acima, na mesma ordem. Você pode sentir - se atraído pelo objeto (livro) logo no início. Tente ler o livro. Perceba que está muito escuro e acenda a luz. A luz acende! Deite - se no chão, embaixo da lâmpada. Perceba que ainda não está claro o suficiente e que você está forçando a vista. Fique nervoso e bata com o livro no chão.

Todo objetivo do exercício passa por cinco etapas bem definidas, que podem ser seu super - objetivo, seu objetivo comum, uma unidade ou um objetivo antigo. As cinco etapas são: Enfoque; (determinação); reúne tudo o que precisa fazer (Ataque) ; e relaxa para ver o efeito de suas ações (Liberação), com a descrição dessas cinco etapas, acabamos de resumir a chamada ação gestáltica.

Podemos dizer que o enfoque complementa a Etapa da Atenção, na qual o locutor atrai o público com seu material; a determinação complementa a etapa de necessidade, na qual o locutor explica porque as pessoas com que fala devem participar da ação; a preparação complementa a etapa dos critérios na qual o locutor define possíveis soluções para o problema; o ataque complementa a etapa da solução, onde o locutor demonstra ao público que certa resposta conhecida por ele é adequada às exigências de todos os critérios e resolverá o problema com o mínimo

de repercussão; e a liberação complementa o impulso á atividade, no qual o locutor instiga o público o máximo que pode e observa - o a fim de comprovar a eficácia de suas incitações. Este sistema pode ser uma ferramenta útil para o entendimento de uma cena complexa ou de uma atividade mais problemática. Se alguém tentar aplicar este sistema cientificamente, pode

acabar contudo, se você utilizar o sistema com discrição, a etapa do enfoque pode ajudá-lo a encontrar descobertas no decorrer do texto.

10:00 min Exercício a partir do planejar, agir e refletir

Avaliação: Contínua dos tópicos estudados considerando a participação e frequência.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

Nesta aula o aquecimento se deu por meio da reflexão acerca da Arte na escola, discutindo suas finalidades e na seriedade da área de conhecimento, o que levou aos alunos a concluir que a disciplina não pode ser de “qualquer jeito”, com profissionais desqualificados e despreparados, que têm como bagagem uma mera impressão da relevância da arte-educação na vida social e cultural de seus alunos.

A mecanização do “faz o que eu mando” atrofia a criatividade em desenvolvimento enquanto sujeito social, pois. A formação como sujeito em processo de humanização vai se estruturando a partir do exercício das experiências teatrais assimiladas, com a interação em sala a importância de trabalhar a afetividade das criações em processo de crescimento e entendimento de si e do mundo.

Após a discussão, a produtividade da aula foi muito mais acentuada, os alunos se colocaram dispostos a interagir com os colegas, buscaram a “verdade” nas suas experimentações. Formamos grupos que passaram a misturar os personagens, os conflitos, os locais e os períodos em que a leitura dos livros de autores amazonense e passavam. Assim, cada grupo construiu uma pequena história baseada literatura local.

AULA 5 Duração: 1h

Objetivo: Discutir texto-base para improvisação.

Conteúdo: Dramaturgia e Literatura

Duração: (50 minutos)

Recursos: Peças de teatro, romances amazônicos

Metodologia: Aula prática

05:00 min Organização da sala.

40:00 min Elaboração das apresentações dos grupos.

Um ator vai ao palco e conta, em mímica, uma pequena história. Um segundo ator observa enquanto que os outros dois não vêm: só o terceiro. Vai o terceiro e o quarto observa, mas não o quinto. Vai o quarto e o quinto observa. Finalmente vai o quinto ator e reproduza o que viu fazer ao quarto.

Compara - se depois o que fez o primeiro: em geral, o quinto já não tem nada mais a ver com o primeiro. Depois, pede - se a cada um que diga em voz alta o que foi que pretendeu mostrar com a sua mímica. Este exercício é divertidíssimo variante: cada ator que observa tenta corrigir aquilo que viu. Por exemplo: imagina que o ator anterior estava tentando mostrar tal coisa, porém que o fazia mal – dispõe - se então a fazer a mesma coisa, porém bem - eliminando magnificando os mais importantes.

50:00 min Discursão e Observação.

Avaliação: Contínua acerca dos tópicos estudados, participação coordenação motora e interação.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

A aula iniciou com a leitura do roteiro de cada grupo e a avaliação da potencia da escrita de cada história. O segundo passo foi a improvisação tendo como texto-base o roteiro que criam. Importante ressaltar que neste momento não há a preocupação da correção da escrita dos alunos, uma vez que entendo que a leitura pode auxiliar na transposição das dificuldades ortográficas e gramaticais, bem como, entendo que a correção bloqueia a criação.

Inseri os alunos na perspectiva de criação, estima-se que assim, os mesmos tenham uma primeira impressão positiva e reflitam sobre suas capacidades de acrescentar uma apresentação teatral ou uma montagem encenada posteriormente. A iniciativa da gestualidade e habilidades específicas nos estudantes por meio de movimentos para uma encenação apropriada coloca-las em prática, esse exercício trabalha a perspectiva da integração nas artes, que abrange as diferentes linguagens artísticas e áreas que competem á concepção de movimentos sem limitar-se tendo as vertentes a mesma importância presenciei como resultado, na perspectiva do ambiente escolar e de fantasia com imagens e vídeos estudados dentro do processo construtivo.

AULA 6 Duração: 1h

Objetivo: Explorar a construção da fala de personagem através da respiração.

Conteúdo: Respiração diafragmática, construção de personagem.

Duração: (50 minutos)

Recursos: Leitura e elaboração da cena: objeto que represente o personagem.

Metodologia: Aula prática

05:00 min Organização da sala

30:00 min Elaboração da fala improvisação e memorização.

Dividir o grupo em pares. Todos jogam simultaneamente. Os parceiros se observam cuidadosamente, notando a roupa, o cabelo, os acessórios e etc. Então, ele vira de costas respiram em três segundos um para o outro e cada um faz três mudanças na sua aparência física: eles dividem o cabelo, desamarram o laço do sapato, mudam o relógio de lado e etc. Quando estiverem prontos, os parceiros voltam a se olhar um tenta identificar quais mudanças o outro fez.

05:00 min Discursão e observação.

Avaliação: Contínua observação, concentração e frequência.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

A realização de exercícios de respiração diafragmática foi uma experiência difícil para os alunos, pois, já traziam vícios. Realizamos exercício de respiração de acordo com o tempo para analisar todas as possibilidades que o diafragma oferece.

Nesta perspectiva, fomos dando voz aos personagens que foram retirados da literatura amazonense e que compunham o roteiro dos grupos. Uma breve apresentação do personagem segundo os autores amazonenses foi feita, e então começamos a dar outra vida à estes.

Ao final da aula os alunos estavam eufóricos por terem dado uma vida diferente aos personagens da literatura amazônica, entretanto, alguns alunos se manifestaram que dificilmente conseguiriam se habituar à respiração diafragmática, mas que tentariam no seu dia-a-dia. É gratificante perceber que os exercícios das aulas de teatro passam a ser parte do cotidiano do aluno, ou seja, um aprendizado que leva o professor-estagiário a querer se ultrapassar na aula seguinte.

AULA 7 Duração: 1h

Objetivo: Improvisar a partir de roteiros

Conteúdo: Dramaturgia e Improvisação

Duração:(50 minutos)

Recursos: fala, corpo, voz, concentração, temperamento e estrutura psíquica do ator.

Metodologia: Aula prática e dialógica.

05:00 min Organização da sala.

40:00 min Montagens das cenas.

Dá - se um tema: prisão, por exemplo . Cada ator avança e sem que outros quatro o vejam faz com o corpo a ilustração desse tema. Depois, cada um dos quatro vem, cada um da sua vez, e faz a sua própria ilustração, diante dos companheiros que observam.

Por exemplo: o primeiro pode ilustrar o tema “prisão” ficando deitado, lendo; outro, olhando por uma janela imaginária; um terceiro jogando cartas; um quarto cozinhado; um quinto olhando com raiva para fora. Outro tema: igreja. Pode um fazer - se de padre, outro de sacristão, outro de noivo, outro de turista, etc.

05:00 min Discussão.

Avaliação: Consideração a participação interação e frequência.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

Por diversas questões, o grupo inicial propôs mudanças no seu roteiro e quis desenvolver uma outra linguagem para o espetáculo. Fiquei surpreso, pois, eles haviam pesquisado e encontrado outras soluções para a encenação de seus roteiro.

Também falamos nas diferenças entre a literatura e a dramaturgia, nesta perspectiva os alunos começaram a vislumbrar a adaptação integral de um livro, entretanto, ressaltai que o objetivo era experimentarmos a linguagem teatral, e que adaptações tomam um tempo que não dispúnhamos.

Para atender às mudanças que os grupos desejavam fazer, trabalhamos bastante o imaginário caracterizando os animais e sua relação com os seres humanos. Os grupos se apresentaram e após a observação pelos demais foram agregados características novas às suas personagens. Este foi um momento em que os alunos se depararam com a possibilidade de construir o seu personagem, o que para alguns foi fácil e para outros muito mais difícil,

chegando mesmo a não quererem ir para cena. Nesta hora, parei a aula para explicar que tudo o que já tínhamos feito era estar em cena, nossos jogos sempre nos remetiam a personagens que interpretavam papéis diferentes.

AULA 8 Duração: 1h

Objetivo: Experimentar tempo e ritmo exterior e interior.

Conteúdo: Tempo e Ritmo o efeito emocional

Duração: (50 min)

Recursos: Multimídia (Laptop, data show)

Metodologia: Aula Dialógica

05:00 min Organização da sala.

30:00 min Construção e desenvoltura dos personagens na Cena.

Divida o grupo em pares. Todos jogam simultaneamente. Os parceiros se observam cuidadosamente, notando a roupa, o cabelo, os acessórios e etc. Então, ele vira de costas um para o outro e cada um faz três mudanças na sua aparência física: eles dividem o cabelo, desamarram o laço do sapato, mudam o relógio de lado e etc. Quando estiverem prontos, os parceiros voltam a se olhar um tenta identificar quais mudanças o outro fez.

15:00 min Dinâmica

Avaliação: Avaliação Contínua acerca dos tópicos estudados considerando a participação nas atividades.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

Seguindo etapas definidas, com um olhar crítico na atividade em grupo, busquei investir em uma qualidade de movimentos utilizando recursos como as mãos com palmas que visam mudanças nas ações em curso, tanto do ritmo quanto do tempo. Ao mesmo tempo fomos desenvolvendo mecanismos de criação do personagem, e elaborando um roteiro de encenação.

Ao término do dia, nossa avaliação concluiu que há um entrave na valorização da cultura amazônica, o que justifica o uso de modelos sulistas ou europeus e, assim, fez os alunos refletirem na escola como um dever de contribuir para a formação do cidadão ético e responsável socialmente a importância e potencialidade do teatro para o meio escolar contribuindo com o ensino teatral na escola.

Nesta altura, pedimos a colaboração do professor Jorge para as correções da língua portuguesa, bem como, para expor acerca de cada autor escolhido pelos alunos para leitura.

AULA 9 Duração: 1h

Objetivo: Apresentar o roteiro dos acontecimentos como fatores ativantes

Conteúdo: Análise ativa com improvisação objetivada receptividade do ator para o trabalho de equipe.

Duração: (50 minutos)

Recursos: Multimídia (lap top, data show)

Metodologia: Aula Prática

05:00 min Jogo Teatral fixar resultados obtidos no laboratório cênico.

05:00 min Reflexão

Duplas ou trios um instrutor. Os jogadores escolhem ou aceita um assunto para conversar. Quando a conversa se tornar fluente em português, dê a instrução blablação e os jogadores devem mudar para a blablação até que sejam instruídos a retornar a conversa em português. A conversa deve fluir normalmente e avançar no que se refere ao sentido.

Blablação! Português! Blablação ! Português! (e assim por diante).

Verificar de a conversa flui e tem continuidade e se a comunicação é sempre mantida.

15:00 min Dinâmica

Avaliação: Participativa de estímulo Múltiplo, interação e frequência.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

Todo o processo construtivo dos alunos, no qual desenvolvemos experimentações para antes, durante até a pós a improvisação, vimos que é necessário essa preparação para a cena, assim, fiz o acompanhamentos com os alunos não atores nas atividades corporais, nos improvisos, na preparação vocal e determinamos como seria o posicionamento dos personagens na cena.

Neste momento os alunos se mostram ansiosos por ver o resultado de seu trabalho; então, as cenas começaram a surgir e serem fechadas, com os personagens já definidos e o conflito estabelecido.

AULA 10 **Duração: 1h**

Objetivo: Experimentar o processo da criação coletiva

Conteúdo: Essa etapa inclui conversas sobre as aulas e apreciação das cenas do diretor e elenco.

Duração: 1:00 h

Recursos: lap top, caixa de som.

05:00 min Organização da apresentação.

30:00 min Participação do público no processo.

Prepare um biombo ou cortina para esconder a parte de cima dos jogadores. Um por vez, então deve demonstrar, sem falar, diferentes emoções e ou situações usando apenas os pés descalços e as pernas. Faça com que foquem toda energia nos pés já que não será possível ver seu rosto. Montar uma cena seguindo a regra desse jogo. Não deve haver diálogo, devem se comunicar apenas através dos pés.

15:00 min Reflexão.

Avaliação: Participativa de estímulo Múltiplo, interação e frequência.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

A concentração dos estudantes na montagem de cenas foi trabalhada a partir de jogos teatrais, a sensibilidade e habilidades foram identificadas por atividades de entretenimento e descoberta, nos eixos de criação; jogos teatrais, interpretação, corpo e voz foram norteador para a criação de esquetes.

Cada aluno contribuiu com um elemento da sua leitura, que transformado pela criação coletiva do grupo resultou num roteiro de encenação. Foi solicitado que cada um trouxessem figurinos de casa que pudessem servir aos personagens, ou seja, nossa proposta foi do cotidiano para a encenação.

AULA 11 **Duração: 1h**

Conteúdo: Análise fria da improvisação livre dentro das circunstâncias propostas.

Objetivo: Seleção dos elementos da ação.

Duração: 1:00 h

Recursos: lap top, caixa de som.

05:00 min Organização da apresentação.

05:00 min Assimilação gradativa do texto teatral.

Um ator com os olhos tapados imagina que receberá uma bomba se permanecer mais de um segundo em contato com alguém. Os atores restantes rodeiam – no. Quando toca em alguém, o “cego” deve afastar-se o mais rapidamente possível. Este exercício desenvolve extraordinariamente os sentidos.

15:00 min Reflexão.

Avaliação: Participativa de estímulo Múltiplo, interação e frequência.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

A linguagem referencial do trabalho foi pautada com temas sociais, que tem como objetivo trabalhar a realidade de maneira criativa, no qual as etapas de concepção de cenas são registradas, através de fotos, vídeos, gravações, elementos textuais, plásticos e imagéticos. A escolha por essa linguagem se deu pelo fato de que a proposta escolhida era assimilação em tempo real.

Esta aula suscitou alguns questionamentos: quem seriam estes jovens?, quais histórias de vida eles poderiam oferecer?, qual a bagagem emocional que eles carregariam e de que maneira poderia apropriar disso para os exercícios? Neste momento, percebo que a Arte já está adentrada nos alunos, pois, eles se mostram mais críticos, mais abertos à sugestões, colocam mais visível a expressão artística pelo olhar da criação.

AULA 12 Duração: 1h

Conteúdo: Análise fria da improvisação livre dentro das circunstâncias propostas.

Objetivo: Seleção dos elementos da ação.

Duração: 1:00 h

Recursos: lap top, caixa de som.

05:00 min Organização da apresentação.

05:00 min Assimilação gradativa do texto teatral.

Dois ou mais jogadores realizam uma cena, no qual um objeto, som, clima ou pensamento é deixado em cena quando a cena termina. Alguns exemplos: 1 – Refugiados de guerra fogem de um edifício durante um bombardeio. Depois que os jogadores saíram de cena, ouve-se o choro de

uma criança; 2 – Uma família, com medo de contrair uma epidemia, nunca sai de casa. Retirando - se para deitar, à noite, permanece em cena uma janela aberta na qual esvoaça uma cortina; 3 – um grupo que está discutindo um livro exaltava – se, argumentando e sai, deixando o livro em cena. É necessário um palco equipado para esse exercício, já que os efeitos de luz, som e mesmo adereços reais intensificam a resposta teatral.

15:00 min Reflexão.

Avaliação: Participativa de estímulo Múltiplo, interação e frequência.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

A metodologia para o trabalho desta aula foi a de experimentar várias situações, de maneira a dar segurança aos personagens, que poderiam se alternar em cena, sempre buscando o equilíbrio, pois, tal procedimento se trata de um sistema ao qual todos se unem por afinidades e por uma mesma ideologia de trabalho e podem experimentar juntos com a mesma liberdade criativa e sem limitações funcionais.

Todos os elementos da encenação, materiais coletados, documentos, textos elaborados, discussões e ideias estão inseridos diretamente em um mesmo processo de autoria baseado na experimentação que ocorre em uma sala de ensaio e a partir daí o espetáculo vai criando forma.

O conjunto teatral de pessoas para a realização deste percurso foi considerado um grupo que se mantém junto por afinidade pessoal, mas também, cujo vértice está na concepção da encenação.

AULA 13 Duração: 1h

Conteúdo: Comunicação Essencialmente emocional do ator ampliar o contato com o subconsciente.

Objetivo: Psicologia reflexo lógica

Duração: 1:00 h

Recursos: lap top, caixa de som.

05:00 min Temperatura limite das emoções.

30:00 min Processo de Inibição conscientes no laboratório

Os que estão na parte de baixo inventam uma história que os estão no palco representam com mímica. Os que estão embaixo discutem, falam; os de cima só mexem.

15:00 min Reflexão.

Avaliação: Participativa de estímulo Múltiplo, interação e frequência.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

O intuito foi o de promover a interdisciplinaridade com obras literárias tendo-a como texto-base para o desenvolvimento de um texto dramático. Para isso, foi necessário elencarmos alguns alunos para a escrita dos diálogos desenvolvidos nas experimentações, para que pudesse dar corpo ao texto dramático.

Alguns alunos se ocuparam da busca por figurinos e adereços de cena, sempre se baseando na observação dos materiais utilizados pelos próprios alunos. Esta etapa foi interessante para cada um se perceber como se veste, se comporta e se relaciona com a sociedade. Outros materiais foram confeccionados pelo coletivo. A mesma ação aplicou-se também na cenografia, onde todos os membros do coletivo expuseram suas ideias e juntos, realizaram reflexões sobre de que maneira a concepção cênica iria ocorrer e o que seria necessário para compor a cenografia.

AULA 14

Duração: 1h

Objetivo: Experimentar o espetáculo e a encenação

Conteúdo: Equilíbrio da realidade objetiva

Duração: 1:00 h

Recursos: lap top, caixa de som.

50:00 min Organização da apresentação.

30:00 min Realidade Subjetiva com as experiências do palco

Um por vez caminha para frente com andar neutro, sem atitudes e volta. O resto do grupo faz então a mesma caminhada e volta coletivamente, imitando a caminhada do primeiro jogador, sem atitudes de julgamento. O jogo continua até que todos os jogadores tenham caminhado individualmente e tenha sido imitados pelos outros jogadores.

15:00 min Reflexão.

Avaliação: Participativa de estímulo Múltiplo, interação e frequência.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

Na 14ª aula os alunos já estavam se ocupando dos ensaios, da organização dos materiais coletados ou confeccionados. A cada ensaio, vinha a vontade de modificar a cena, é nesta hora que o professor deve colocar um ponto final no processo criativo dos alunos, do contrário o processo torna-se um eterno “voltar”. Por outro lado, sabemos que nada é definitivo, os processos podem ser retomados, modificados, atualizados a qualquer momento, entretanto, na sala de aula faz-se necessário ponderar a carga horária e os objetivos traçados para a turma.

AULA 15 Duração: 1h

Objetivo: Apresentar um ensaio aberto ao público

Conteúdo: Coletividade no trabalho entre a criação e o comunicar com o espectador.

Duração: 1:00 h

Recursos: lap top, caixa de som.

05:00 min Organização da apresentação.

30:00 min Participação do público no processo.

Baseia – se na frase de Bertold Brecht de que há muitos objetos num só objeto. Consiste em dar um objeto ao elenco para que cada ator descubra uma utilização possível do mesmo: um pau pode ser uma espingarda, um bastão, um cavalo, um mastro de bandeira, uma árvore, um poste de iluminação, um torpedo, uma vara de pesca, um remo, uma flecha, uma agulha de costura, e muitas coisas mais, inclusive um pau.

15:00 min Reflexão.

Avaliação: Participativa de estímulo Múltiplo, interação e frequência.

➤ **Considerações acerca da aula ministrada:**

Na nossa 15ª aula fomos para o auditório da escola fazer nosso ensaio geral, foi aí que as “invisibilidades” de alunos que não participam e que considero como um dos pontos principais, vieram à tona: todos os alunos da EJA participaram, em graus diferentes de envolvimento, mas que satisfizeram o professor-estagiário.

O auditório por ser um local pouco usados pelos alunos da EJA na Escola, deu à eles um sabor de “palco”, elevando suas auto - estima, de forma que cada um se projetou como cidadão independente e responsável pelo seu destino.

CONSIDERAÇÕES

Este relato remonta toda uma experiência de vida no campo pessoal, acadêmico e profissional desenvolvida no decorrer do meu Estágio Supervisionado em Teatro. Traz observações da incidência sobre o meu desempenho enquanto professor/artista, travando como desafio o ensino de teatro em turmas da EJA.

A sala de aula como espaço de experimentação da linguagem teatral acolheu exercícios, dramaturgia, interpretação e jogos Teatrais.

Essa pesquisa se deu em meio às minhas inquietações enquanto educador e difusor do fazer teatral, inserido numa modalidade de ensino condensada (EJA), cuja disciplina de Artes estava sob a condução de um professor da área de ciências. A condição de professor polivalente extrapolou o que se debate com as expressões artísticas, ou seja, um professor de Artes Visuais que ministra teatro, dança e música. Neste caso, um professor polivalente, graduado em Ciências, que ministra Português, Literatura, Religião e Artes,

Assim é o universo da EJA, uma modalidade que prioriza o certificado de conclusão do aluno em detrimento aos seus aprendizados, um arremedo piorado da educação básica regular.

Entretanto, foi por meio deste professor que pude me sensibilizar para a complexidade da Educação de Jovens e Adultos, oferecer os primeiros passos da linguagem teatral junto a alunos de 15 a 65 anos foi uma experiência desafiadora e comovedora.

Contudo, posso pontuar situações que considero positivas no decorrer do Estágio Supervisionado na EJA: discutir o teatro como meio de expressão e explorar sua potencialidade, ainda que minimamente, durante 15 (quinze) aulas de regência, de maneira interdisciplinar com a literatura amazonense reuniu em mim o desejo de trabalhar cada vez mais com afinco para o enraizamento do ensino de teatro nas escolas.

É notório que a arte nas escolas ainda caminha a passos lentos, identifico uma letargia e um descompromisso com o fazer pedagógico nas salas de aula. Mas o que me motiva é a possibilidade de poder futuramente reverter esse quadro, e para isso o Estágio Supervisionado foi a porta de boas-vindas para

docência. Me senti realmente importante como sujeito de trocas, bem como, os aprendizados adquiridos junto aos estudantes da EJA são lições de superação, de olhar o outros com olhar individualizado, de compartilhamento de incertezas e alegrias pelos resultados.

Tenho certeza de que a experiência do teatro marcará a vida dos estudantes da EJA, com os quais trabalhei, assim como, a modalidade de ensino marcou minha experiência de Estágio favorecendo uma visão mais realista sobre o estudo do teatro na educação básica.

Por fim, quero agradecer aos meus professores e colegas de curso por mais uma experiência relevante vivida e finalizada com sucesso, espero que este relato seja de grande contribuição aos futuros acadêmicos deste renomado curso de teatro, que eles possam perceber a importância do verbo compartilhar e adquirir saberes diversos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. ed. 2010. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em 05 out 2013

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF,1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 23 jan 2018.

CABRAL, Beatriz. *Pedagogia do Teatro e Teatro como Pedagogia*. Disponível em: <<http://portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Pedagogia/Pedagogia%20do%20Teatro%20e%20Teatro%20como%20Pedagogia%20-%20Beatriz%20Cabral%20Biange.pdf>>. Acesso em: 28 jan 2018.

CABRAL, Beatriz. *A valiação em Teatro: implicações, problemas e possibilidades*. Revista Sala Preta. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57093/60081>> Acesso em: 28 jan 2018.

EJA. Do que se trata?. Disponível em: <<http://educamaisbrasil.blog.br/eja-educacao-de-jovens-e-adultos/>>. Acesso em: 23 jan 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996

FREIRE, Paulo. *Carta de Paulo Freire ao Professores: Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra*. Estados avançados 15, 2001, p. 264 - Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>>. Acesso em: 29 jan 2018.

KOUDELA, Ingrid – *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PORTAL DO APRENDIZ. *Professor e aluno – Quem ensina e quem aprende?*, 2009. Disponível em: <[http://portal.aprendiz.uol.com.br/content/professor-e-\[aluno-quem-ensina-e-quem-aprende](http://portal.aprendiz.uol.com.br/content/professor-e-[aluno-quem-ensina-e-quem-aprende)>. Acesso em: 29 jan 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. *Projeto Pedagógico Do Curso De Teatro*. 2010.

REVISTA ÉPOCA. *A importância do ensino das artes na escola*, 2016. Disponível em; <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>>. Acesso em: 26 jan 2018.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo. Perspectiva, 2010.

SAMPAIO, Marisa N. *Educação De Jovens E Adultos: Complexidade Na Trajetória E Nas Práticas Pedagógicas*. Disponível em: <<http://catedraunescoeja.com.br/GT10/COM/COM026.pdf>>. Acesso em: 02 fev 2018.